

Sarney confirma opção por 'Arenão'

SALVADOR (O GLOBO) — O presidente da Arena, senador José Sarney, disse ontem — ao desembarcar no Aeroporto Dois de Julho — não ser verdade que a maioria da bancada governista no Congresso repudia a idéia de um só partido situacionista. Documento nesse sentido seria entregue hoje, em Minas, ao presidente João Figueiredo, pelo presidente da Câmara Federal, deputado Homero Santos.

— Ao contrário — acentuou Sarney — a maior tendência, dentro da bancada da Arena, é pela permanência das forças aglutinadas numa só legenda. Evidentemente que, com o sistema de democracia interna estabelecido pelo partido, temos de respeitar todas as opiniões que estão fluindo normalmente. Mas, repito: entre as tendências detectadas, a dominante é por um só partido de apoio ao Governo.

De acordo com José Sarney, que veio a Salvador para a festa de aniversário do governador Antônio Carlos Magalhães (— "Fiz essa viagem para abraçar o Antônio Carlos, apenas isso"), o líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, "não disse que havia divergência nos meios arenistas, quanto à criação de um só partido, mas sim pontos de vistas divergentes a serem examinados na hora das decisões".

Sarney comentou que "as forças do MDB não serão dissolvidas". E prosseguiu:

— As forças políticas que constituem os atuais partidos não serão dissolvidas pela reforma partidária. Jamais poderemos dissolver os políticos. Eles continuarão com as mesmas idéias, com os mesmos pontos de vistas e as mesmas posições.

O presidente da Arena disse que dezembro é a data-limite para a reformulação partidária:

— O assunto tem de estar definido até o fim da presente Legislatura, já que a emenda n.º 11 suspendeu a fidelidade partidária por um ano, para que os políticos pudessem se organizar. Se passar de dezembro, o prazo se esvai.

MAGALHÃES

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — "Se não for reformulada a política econômica, para se conseguir uma melhor distribuição de renda no País, poderemos caminhar para uma guerra civil". O deputado Magalhães Pinto (Arena-MG) disse isso ontem, ao participar de uma gravação para o programa "Ponto de vista", da TV Bandeirantes.

Depois de lembrar seu envolvimento na Revolução de 1964 — "Tomei posição contra o caos" — o ex-governador de Minas afirmou que recentemente o Governo federal "teve um excelente alerta sobre a possibilidade de uma guerra civil, por ocasião da greve dos operários da construção civil, que demonstraram seu inconformismo com a política econômica".